

"SÁ LUÍZA DA CANANÉIA"

José Antônio de Ávila Sacramento

Uma virtuosa senhora viveu em Cananéia, que não é território da Terra Prometida e nem da antiga Capitania de São Vicente/SP. A Cananéia a que me refiro é o povoado de cerca de 50 almas que fica além do Distrito de Emboabas (antigo São Francisco do Onça), no Município de São João del-Rei - MG. Foi naquela Cananéia que nasceu Luíza Maria de Jesus, no dia 20 de agosto de 1873; era filha de Aureliano José Moreira e Maria (de tal), tendo recebido, por causa do nome do pai, o apelido de "Luíza Leriana" (corruptela de "Luíza do Aureliano"); depoimentos nos dão conta de que ela era amável, caridosa, não tinha preconceito algum, considerava todas as pessoas como boas e tudo o que fazia era por amor a Jesus e devoção ao Santíssimo Sacramento. Era preocupada com as pessoas, boa conselheira, era como uma santa mesmo, como afirmam aqueles que sabem da sua história ou que de alguma forma obtiveram suas bênçãos. Ela não sabia escrever, mas lia nos livros da igreja, organizava rezas comunitárias e, nas suas andanças de léguas e léguas, pedia adjutórios para construir a Capela do Sagrado Coração de Jesus, em Cananéia, templo ainda existente. Vivia rezando e cantando benditos. Nas jornadas que ela empreendia, quando necessitava, pedia pouso em fazendas ou povoados, mas recusava-se a dormir na cama que para ela era ofertada: tomava apenas a coberta, estendia-a no assoalho ou chão batido e ali passava a noite, deixando a cama intacta. Luíza vivia em estado de penitência e até mesmo à comida ela misturava cinzas ou água, dizendo que era para tirar o sabor e o prazer de saborear o alimento: comia para não morrer de inanição. Os moradores do povoado de Cananéia e de "São Francisco do Onça" ainda narram a história da vida devotada de Sá Luíza e atribuem a ela graças alcançadas, como a cura de doenças e outros prodígios. Contam que Sá Luíza vinha a pé, em jejum, para comungar na igreja franciscana em São João del-Rei, toda primeira sexta-feira do mês, percorrendo a distância de quase 40 quilômetros (80km ida e volta); Sá Luíza passava pelo arraial de São Francisco do Onça, parava em fazendas, mas não aceitava nada que

oferecessem, nem água, pois acreditava "que para receber Jesus no coração tinha que fazer jejum absoluto".

Em abril de 2017, conversando com o professor Abgar Antônio Campos Tirado na sede Academia de Letras de São João del-Rei, eu comentei que estava pesquisando sobre "Sá Luíza da Cananéia", e numa surpresa agradável, ouvi do meu ilustre confrade: "eu a conheci"! Então, solicitei-lhe um depoimento sobre a minha pesquisada, e ele, mui gentilmente, ofertou-me um importante relato manuscrito que ora transcrevo parcialmente: "...Sendo eu muito criança ainda, lembro-me de que essa santinha visitava com frequência nossa casa, sita à Rua Padre José Pedro, número 212, ao lado da Igreja de São Gonçalo Garcia, onde então morávamos, junto a nossos pais, Antônio Tirado Lopes e Águeda Campos Tirado. Segundo me lembro, era miúda, franzina e muito clara, sendo quase cega. Era uma pessoa serena e meiga e, por enxergar muito pouco, aproximava muito seu rosto quando conversava conosco. Já sabia que ela estava construindo uma capela, mercê de ingentes esforços. Não me lembro se pedia doações a nossos pais para sua piedosa obra. Sei que era muito amiga nossa e tínhamos muito prazer em recebê-la. Relativamente há pouco tempo, fiquei sabendo através da nossa vizinha Maria Helena Resende, a Lelé, que seus avós, sr. José de Carvalho Resende e sua esposa, d. Zezé, hospedavam "Sá" Luíza em sua casa, situada à Praça Frei Orlando (hoje Palácio Episcopal). Para ela preparavam uma boa cama. Entretanto, nossa contemplada deixava de usar deste conforto, para deitar-se no duro chão; nem tocava na cama. Vê-se que "Sá" Luíza vivia de sacrifícios. Interessante, desde que tive notícia do grande movimento em favor do processo canônico de Nhá Chica, pensava eu: por que tanto esforço em prol de Nhá Chica e nada em favor de "Sá" Luíza? Depois considerei que não era injustiça: Nhá Chica, além de sua indiscutível santidade, tinha grande prioridade cronológica. Tudo a seu tempo...".

A Certidão de Óbito emitida pelo Cartório Civil de Emboabas certifica que em 22 de novembro de 1958, no livro nº C-5, às folhas 45v, sob o nº 1049, foi registrada a morte de Luíza Maria de Jesus "falecida em 21 de novembro de 1958, no lugar denominado Cananéia, de cor branca, profissão do lar, com 85 anos, solteira, (...) tendo sido

declarante Leopoldo José Vicente Filho, que deu como causa da morte proveniente de incêndio e o sepultamento foi feito no cemitério de Emboabas". Luíza "Leriana", já idosa e cega, estava em sua casinha e não percebeu a lamparina acesa cair em cima do colchão de palha; assim, as chamas se alastraram pelo casebre, consumindo-o e vindo a carbonizá-la. Até hoje ainda permanece a fama da virtuosidade e santidade que ela tivera em vida, com acrescidas narrações de que a luz que dela emana continua a brilhar com muita intensidade nos momentos de aflições do nosso povo, como se fossem faróis a alumiar as noites escuras!



Luíza Maria de Jesus, a *Sá Luíza da Cananéia* (1873-1958)

Nota: este texto, excerto de um trabalho mais aprofundado que ainda está sendo elaborado sobre a vida e obra de Luíza Maria de Jesus, foi publicado na Revista EM VOGA, ano III, edição nº 06, Novembro/Dezembro de 2017 - São João del-Rei MG.